



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15719 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA: NARRATIVAS DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Marinalva Lopes Ribeiro - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Vania Ribeiro dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA: NARRATIVAS DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE PEDAGOGIA**

---

## INTRODUÇÃO

A educação superior tem vivido um contexto de mudanças importantes nas últimas duas décadas, tendo em vista que a democratização do ensino possibilitou um aumento significativo das classes populares na universidade. Grupos sociais, que antes tinham pouco acesso a esse espaço, estão tendo maiores oportunidades, de maneira que o número de vagas tem aumentado nos diversos cursos, como também os desafios enfrentados pelos docentes em relação às competências leitoras dos estudantes ingressantes.

Têm-se grande expectativa com relação à leitura compreensiva e crítica por parte dos discentes universitários. De acordo com Solé (1998), espera-se que ao final desse período, eles leiam textos de maneira autônoma, façam suposições, levantem hipóteses, conjecturas e evidenciem suas opiniões sobre o que leram.

Todavia, grande parte dos estudantes ingressam na universidade com lacunas em relação a tais habilidades e, por isso, discutir sobre a formação de leitores no contexto da Educação Superior é muito importante.

A leitura é essencial na universidade, porque é através dela que o estudante terá possibilidades de desenvolver-se e realizar suas atividades, buscando, apreendendo e refletindo sobre as informações mais relevantes para a construção de novos conhecimentos.

O graduando precisa ler objetivamente, utilizando estratégias de compreensão para interpretar, sintetizar e realizar inferências sobre as informações do texto, com vistas a encontrar as resoluções para as questões levantadas (Vicentelli, 1999).

A leitura, portanto, é fundamental para os estudantes universitários por contribuir com a aquisição do conhecimento e facilitar a participação social a partir de uma visão crítica da realidade.

Considerando que a leitura representa um desafio para os sujeitos ingressantes, estratégias de leitura precisam ser ensinadas, no contexto da universidade, para garantir que os estudantes melhorem seus níveis de leitura. Segundo Mateos (2009), ensinar estratégias de leitura não é tarefa só da disciplina de linguagens, mas de todos os componentes curriculares.

Assim, ter estratégias autorreguladoras se faz essencial para que os estudantes universitários consigam ter uma boa aprendizagem, um bom desempenho acadêmico e eficácia na realização das tarefas que inicia na leitura dos textos.

De tal modo, nos perguntamos: quais as estratégias que estudantes do primeiro semestre do Curso de Pedagogia de uma universidade pública baiana utilizam para dirimir suas dificuldades em leitura no contexto da universidade? A fim de responder tal questão, realizamos uma pesquisa que vai ser apresentada neste trabalho.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa teve um delineamento qualitativo, o qual, segundo Minayo (2006, p. 21), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, ou seja, com um universo que não pode ser quantificado.

Como dispositivo para a produção de dados, usamos: oficinas de leituras, roda de conversa, diário de campo e um questionário (utilizado para conhecimento do perfil das colaboradoras da pesquisa). As oficinas aconteceram em 2019, e contaram com a participação de 23 estudantes do curso Licenciatura em Pedagogia, sendo todas do sexo feminino e do primeiro semestre, tendo em média 18 a 32 anos de idade. O questionário sócio demográfico, mostrou que a maioria das estudantes eram advindas de escola pública, solteiras, sem filhos, que se autodeclararam afrodescendentes, com renda per capita de um salário mínimo e

sem muitos acessos a recursos culturais.

Tivemos todos os cuidados éticos que uma pesquisa realizada com seres humanos exige. As participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de uso de imagens. Além disso, os nomes das participantes são fictícios e escolhidos por elas mesmas.

As rodas de conversa foram utilizadas como um dispositivo metodológico que nos auxiliou, a partir do diálogo e por meio das narrativas das participantes, possibilitando a interação entre os colaboradores e a pesquisadora, promovendo reflexões e a produção de informações sobre suas vivências de leitura na universidade. Durante as rodas de conversas foram realizadas observações e também o registro nos diários de campo.

As informações produzidas foram analisadas mediante aproximação com a técnica Análise de Conteúdo de tipo temática (Bardin, 1977), que consiste em um instrumento metodológico de análise de informações através da leitura flutuante das informações gravadas e transcritas e da busca de temas que as articulem.

## **ESTRATÉGIAS DE LEITURAS**

A leitura é, sem dúvida, um dos elementos mais importantes nas atividades presentes na vida universitária, pois, por meio dela é que as estudantes terão acesso aos conteúdos nos diversos componentes curriculares. No entanto, é também, algo que tensiona a constituição dos sujeitos no contexto da educação superior.

Estar na universidade vai exigir do estudante um comportamento de leitura diferente do que aprendeu na educação básica, pois no nível superior os alunos devem ter autonomia na prática da leitura, de modo a desenvolver criticidade no processo de construção do conhecimento.

Por esse motivo, torna-se fundamental ter estratégias de leitura para enfrentar as dificuldades que surgirem no curso de formação.

Segundo Boruchovitch (2007), quando o estudante universitário tem o domínio das estratégias tem uma maior possibilidade de ter sucesso nos estudos. “As estratégias de leitura, especificamente, caracterizam-se por serem planos flexíveis que os leitores usam, adaptados aos diferentes textos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que se refere aos resultados da pesquisa em relação às estratégias de leitura o estudo mostra o seguinte: para uma das participantes, ter estratégias significa “Fazer uma leitura mais compreensiva dos textos” (Ari, 2019). Para outra, representa: “Ler mais, de forma devagar e buscar conceitos além do texto ou da fonte apresentada” (Júlia Ribeiro, 2019). A representação das estudantes não traz uma definição de estratégia, mas elas fazem uma correlação com tal conceito. Assim, vale refletir que estratégias vão além disso.

Em relação às estratégias mobilizadas pelas estudantes durante o processo de produção das informações, foi possível identificar que embora não tenham descrito nenhuma estratégia de leitura nas rodas de conversa durante as oficinas, observamos que elas realizaram procedimentos que podemos classificar como estratégias, a exemplo de grifos; uso de palavras-chave; resumos ao lado dos parágrafos, entre outras, o que nos faz inferir que as estratégias das estudantes estão presas a condutas mecânicas e rotineiras.

Segundo Boruchovitch (2007), estratégias de aprendizagem podem ser cognitivas ou metacognitivas. Aquelas de tipo cognitivo se relacionam com estratégias pontuais como sublinhar e/ou anotar e, assim, se referem a métodos utilizados pelos estudantes para garantir a apreensão da informação mediada pelos componentes curriculares e favorecer a aprendizagem.

As estratégias metacognitivas são aquelas utilizadas para apoiar os processos de como se aprende e se quer aprender: a autorregulação. Assim, se refere ao “estabelecimento de objetivos de estudo (planejamento), ao conhecimento sobre a própria compreensão (monitoramento) e ao conhecimento de como compreender (regulação)” (Oliveira; Boruchovitch; Santos, 2009, 531-532).

Ao registrar no diário as estratégias utilizadas para dirimir suas dificuldades de leitura, a estudante Valéria afirma: “Eu procuro ler o material mais de uma vez e sempre fazer leitura em lugares com silêncio e com menor fluxo de pessoa” (Valéria, 2019). Brenda, uma outra colaboradora, também coaduna com a ideia de Valéria, que estudar sossegada é relevante: “Estratégia para mim é estudar no total silêncio e fazer leitura compreensiva” (Brenda, 2019). Além disso, “Repetir a leitura várias vezes, até chegar a um entendimento” (Rosalva, 2019). Na perspectiva da estudante Lú, ter estratégias perpassa por “[...]além de ler o texto várias vezes, buscar outras fontes para ganhar mais conhecimento do que determinado texto retrata” (Lú, 2019). Nessa representação de Lú, inferimos que há algo a mais; talvez ela tenha dificuldades de compreensão inerentes à sua trajetória escolar, mas o fato de buscar outras fontes para ampliar o repertório significa uma preocupação e até mesmo uma autonomia de pesquisa, com vistas a conseguir atribuir sentido às leituras realizadas.

Essas narrativas denotam uma dificuldade em construir sentidos para o texto lido, que pode ser compreendida por diversos ângulos: linguístico, vocabular, códigos, leitura de mundo, dentre outros. Boruchovitch (2007) sinaliza que a baixa compreensão textual pode ser proveniente de um repertório pouco vasto de conhecimentos prévios, o que pode se refletir numa educação de base frágil.

Para Solé (1998, p. 70), estratégias de compreensão leitora se referem a “Procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança”. Nessa acepção, ter estratégias de leitura significa ter procedimentos para guiar e reorganizar ações, com vistas a um objetivo.

Nessa direção, fica evidente que essas estudantes não estão de posse de estratégias de leitura pensadas, ou um conjunto de ações que as ajudem a chegar num determinado objetivo, mas de ações inconscientes. Por esse motivo, muitas delas narraram durante as rodas de conversa o quanto se sentem inseguras com relação à falta de habilidades básicas de leitura. Assim, Luckesi *et al.* (1997, p. 144) reafirmam o quão importante são os processos de leitura crítica de um texto a partir de uma contextualização e entendimento do mundo. Portanto: “[...] o que importa não é a leitura pela leitura, mas sim a leitura como mecanismo auxiliar de nosso trabalho de entendimento de mundo”. Isto é, a leitura deve acontecer de maneira dinâmica, de modo que, os sujeitos sejam capazes de se manifestar criticamente diante de um texto que esteja sendo lido.

Ainda no tocante às estratégias de leitura adotadas, a estudante Clara ressalta: “Escrevo ao lado do parágrafo uma palavra ou uma pequena frase para me ajudar a não esquecer o que foi lido; resumos” (Clara, 2019).

De modo semelhante, na narrativa da estudante Ane, percebemos algumas estratégias quando ela coloca: “Faço leitura de um parágrafo e após essa leitura assinalo os conceitos que são mais importantes para a compreensão do texto em geral. E também escrevo ao lado o que entendi dele” (Ane, 2019).

A estudante Acsa considera que ser estratégico nas práticas de leitura se relaciona com os modos como ela concebe. Assim sendo, ela diz: “Leio, grifo e o que não entendo, releio. Geralmente, uso marcadores de cores diferentes de acordo com as dificuldades e reduzo os parágrafos em palavras-chaves ou frases” (Acsa, 2019).

De maneira semelhante, Elza explica como ela procede na utilização de estratégias de leitura: “Faço fichamentos, grifo as partes mais importantes, busco conhecer um pouco do autor para entender melhor suas ideias” (Elza, 2019).

E Maria descreve que ter estratégia é: “Reler o texto e marcar as partes principais, me atentando para as questões levantadas” (Maria Emília, 2019).

Nesse sentido, percebemos que as estudantes utilizam estratégias do tipo cognitivas, distintamente, apesar de afirmarem que não as têm. Ter consciência das estratégias é algo muito importante, porque elas irão ajudar e guiar o estudante no seu processo de autorregulação e aprendizagem. O aluno autorregulado é capaz de escolher as estratégias de estudo mais adequadas para cada componente curricular, garantindo maior compreensão e aprendizagem dos conteúdos mediados na universidade. (Zilberman, 2001).

Assim, Ariel ressaltou que: “Procuro outras fontes para tentar ver a questão por outra perspectiva” (Ariel Lins, 2019). Já Laura, diz: “Leio com o dicionário do lado” (Laura, 2019). De maneira equivalente, Diana afirma: “Procuro os significados de algumas palavras e busco outras fontes que falam do mesmo assunto” (Diana, 2019).

Procurar os significados das palavras é essencial para ajudar a compreender o texto e ampliar vocabulário. Além dessa estratégia, existem várias outras que podem auxiliar nesse processamento cognitivo, metacognitivo e de autorregulação.

Como exemplo, Antonelly utiliza outra estratégia, que é a de fazer “Releitura e trocar ideias com as colegas sobre seu entendimento, buscando outros meios para compreender” (Antonelly, 2019). Moana também utiliza esse artifício: “discussão de textos com minhas colegas” (Moana, 2019). A estas estratégias Santos e Boruchovitch (2015) intitulam autorregulação social, que se refere, em caso de dúvidas, estudar em grupo, recorrendo à colegas e professores para reorganizar a compreensão sobre o lido.

Como cita Dell’Isola (2001), a compreensão do leitor está associada a vários elementos, como: questões cognitivas; questões linguísticas; o capital cultural e as possibilidades de leitura que lhe foram disponibilizadas ao longo da vida. Nesse mesmo sentido, Solé (1998) salienta que não existe leitura se não houver compreensão, porque ler é compreender os sentidos do texto e isso tem relação plena com o capital cultural que o leitor possui.

Lara salienta que a estratégia que ela segue para compreender um texto é: “Observo e questiono os docentes, utilizo marca texto para melhorar e assimilá-lo de maneira eficiente” (Lara, 2019). Essa estratégia adotada por Lara é essencial para o desenvolvimento e compreensão da leitura. Inclusive, Boruchovitch (2007) salienta que o próprio ato de questionar, de fazer uma pergunta à professora, significa que se trata de um aluno mais autônomo, que já possui a capacidade de olhar para os seus próprios processos de compreensão da leitura e de elaboração a ponto de se inquietar e indagar.

Com efeito, para Boruchovitch e Gomes (2019, p. 28) Professores reflexivos e autorreguladores se empenham em desenvolver a autorregulação dos seus alunos. Para isso, não basta transmitir informações. A aprendizagem requer um trabalho conjunto do professor e do aluno. [...]progressivo e constante”.

Assim, ensinar estratégias de leitura é necessário no sentido de possibilitar a melhoria e ressignificação do/no processo de aprendizagem, dos estudantes universitários, contribuindo com o desenvolvimento de uma leitura mais reflexiva e crítica que colabore para o seu desenvolvimento humano e profissional.

Percebemos que mesmo que as graduandas não tivessem uma representação do que vem a ser estratégias de leitura (do ponto de vista do conhecimento teórico), havia um movimento irrefletido que acontecia com a experiência da vida escolar. Em algum momento, elas tiveram contato com determinada estratégia de leitura, seja por meio de ensino explícito, planejado intencionalmente por determinado professor, durante a trajetória escolar, ou apreendida pela experiência das leituras e da necessidade de torná-las compreensíveis.

Segundo Oliveira, Boruchovitch e Santos, (2009, p. 532), “ser estratégico é muito mais do que utilizar técnicas e métodos para aprender. O estudante que emprega estratégias é um construtor à medida que tem um papel ativo e de mediação social do seu conhecimento”.

Logo, ter estratégias é muito importante para o desenvolvimento de uma leitura compreensiva que venha contribuir para o desenvolvimento da criticidade dos sujeitos, tornando-os seres mais ativos e atuantes no processo de transformação da sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é de extrema importância para a constituição dos sujeitos na sociedade atual, pois se mostra como um elemento essencial para convivência das atividades mais simples às mais complexas. Este trabalho apresenta resultados que sinalizam a necessidade de investimento em formação leitora nos semestres iniciais da graduação. Assim, a universidade precisa instrumentalizar os estudantes para desenvolver leitura crítica para o ato de ler.

No tocante ao objetivo de mapear as estratégias utilizadas pelas estudantes para dirimir as suas dificuldades em leitura, inferimos que as estudantes manifestaram não saber o que vem a ser estratégia de leitura ou de aprendizagem do ponto de vista conceitual, mas na prática algumas realizam resumos, usos de palavras-chave ao lado do parágrafo, grifos, etc. Elas não têm o domínio de estratégias de leitura pensadas ou de um conjunto de ações que as

ajudem a chegar num determinado objetivo de leitura, mas realizam estratégias de maneira espontânea.

As estratégias de leitura se mostram essenciais para o desenvolvimento cognitivo, metacognitivo, de autorregulação e desenvolvimento da aprendizagem das graduandas na Educação Superior. Portanto, faz-se necessário programas que possam estimular a regulação e a autorregulação, tanto da aprendizagem cognitiva, quanto da aprendizagem emocional.

Nesse sentido, podemos concluir que há necessidade de desenvolvimento de estratégias de aprendizagens e de leitura com os estudantes ingressantes, visto que elas contribuem com a formação de uma postura leitora compreensiva, crítica e autônoma.

Desse modo, é preciso que os professores tenham uma formação que possibilite habilidades didático-pedagógicas bem desenvolvidas, para que possam contribuir com a promoção da autonomia dos estudantes, propiciando o desenvolvimento e o uso de estratégias de leitura, de modo a garantir que gerenciem as informações que recebem, transformando-as em conhecimentos para a vida.

Portanto, faz-se necessário o aprimoramento de estratégias e ações autorreguladas que contribuam com as demandas da vida acadêmica e que os professores de todos os componentes curriculares também colaborem para desenvolver estratégias de leitura dos estudantes universitários.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de la France, 1977.

BORUCHOVITCH, E. A metacognição e a construção do conhecimento: sua importância na formação de professores. In: Congresso Nacional de Psicologia Escolar Educacional (8); Simpósio Criatividade, Metacognição e Aprendizagem à Distância na Gestão do Conhecimento. **Anais...** São João Del Rei, 2007.

BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. **Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. dos. Estudos Psicométricos da Escala de Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Universitários (EEA-U). **Paidéia**, Ribeirão Preto [online]. 2015, vol.25, n.60, pp.19-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v25n60/1982-4327-paideia-25-60-0019.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. (Série Educador em Formação). Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

LUCKESI, C.; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA, N. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MATEOS, P. M., Aprender a ler textos académicos: Más allá de la lectura reproductiva. In: POZO, Juan Ignacio y ECHEVERRÍA, M. DEL PUY. **Psicología del aprendizaje universitario**: la formación en competencias. Madrid: Morata, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, K.L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A.A.A. Estratégias de Aprendizagem e Desempenho Acadêmico: Evidências de Validade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, out/dez, 2009, Vol. 25 n. 4, pp. 531-536.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VICENTELLI, H. Problemática de la lectura en estudiantes universitarios. **Psicología Escolar e Educativa**, Campinas, v. 3, n. 3, p. 195-202, 1999.

**PALAVRAS-CHAVE**: Estratégias de leitura; Ensino superior; Autorregulação da aprendizagem